

DANÇARINAS

Ana Gabriela Rodrigues Santolin - 2º ano do técnico em informática

Eu sou mulher, esposa e mãe. Eu sou filha e neta. Eu sou mulher que dança. Sonho desde criança, ser uma grande dançarina. Conheci meu esposo em um salão de dança e foi assim que meu sonho cresceu ainda mais. Eu, sendo uma mulher já determinada em meu grande sonho, consegui conquistar meu parceiro. Foram muitos anos de aulas, de sofrimento, de choro e talvez até de tempos de pensar em desistir.

O meu lema era de nunca deixar a esperança ir embora e, mesmo com tantas dificuldades, sempre tive o meu sonho centrado e o meu amor pela dança crescia ainda mais.

Porém, meu outro grande sonho, era ser mãe. Pois é, acredite. Mas descobri que dança e filhos não combinam, e para isso precisava escolher. Olha, não foi nada fácil. Então decidi ser mãe. Que sonho realizado! Ficamos tão felizes! Então nasceu uma grande menina. Ah, que momento marcante!

Meses se passaram e fui convidada para uma grande competição, show de talentos. Fiquei tão feliz, pois meu sonho iria se realizar, e assim, do nada. A alegria estava esplêndida no meu rosto. A alegria era imensa, até que me deparei com uma marca: a cesárea. E agora, o que farei?

Pensei em vestir uma roupa mais comprida, talvez um maiô mais fechado e um short por cima, fazendo com que não apareça a minha cesárea e a minha barriga de pós-parto, e talvez aceitassem isso. Então corremos atrás de todos os requisitos, roupas, dança e a música.

Para a minha grande felicidade, a roupa que pensei em vestir, não era aceita, e obrigatoriamente, deveria ser um vestido curto e bem justo ao corpo e com abertura na barriga, ombro e costas, apenas por combinação – pensei, tenho que aceitar, é uma grande oportunidade. Não posso perder.

O grande dia chegou: que prazer estar no maior evento do mundo! Mas o tempo passa depressa, precisamos nos arrumar e estar seguros em nossos passos. E assim foi. Muitos participantes eufóricos, dançando e se divertindo. Agora chegou a nossa vez. Vamos lá, vamos arrebentar.

Várias perguntas vêm à tona, e a gente apenas querendo dançar, e me deparei com a seguinte frase, vinda de um homem branco, alta classe e júri do programa:

“Dançarinas precisam ter uma estética, um padrão e você tem uma gordura aparecendo, e não fica legal, é muita gordura aparecendo, precisa de alguns abdominais para dar uma relaxada nessa barriga”.

Depois disso, tudo que eu queria fazer, era sair do palco, chorar, desistir dos sonhos e largar tudo. Confesso que não foi nada fácil e, mais uma vez, encarei a dificuldade. Apenas respondi que eu acabara de ser mãe e estava entrando em forma ainda. Claro, foi uma surpresa, ficaram doidos por essa notícia bombástica.

E no final, demos um show, conquistamos todos os corações, as lágrimas e demos a volta por cima, apenas com a minha total consciência que eu sei dançar e nada pode me abalar, nem uma cesárea, muito menos palavras que são jogadas pra fora apenas para julgar e menosprezar alguém, pelo simples fato de roupa e estética.